

## ASPECTOS FENOLÓGICOS DO LULO (*Solanum quitoense* var. *septentrionale*) ADUBADO COM ESTERCO DE AVES

**LEMES JÚNIOR, Maurício José<sup>1</sup>; AMARAL, Uirá do<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de agronomia – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Goiatuba - GO. mauricio\_jlj@hotmail.com;

<sup>2</sup>Orientador - Professor M.Sc. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Goiatuba - GO. uiraagro@gmail.com.

**RESUMO:** O cultivo de fruteiras exóticas ocupa um espaço importante dentro da fruticultura. Dentre as muitas espécies com potencial de exploração, a cultura do lulo se destaca por apresentar excelentes características nutricionais. No Brasil a cultura ainda é desconhecida da maioria da população tanto sobre a comercialização e o consumo. Este trabalho objetivou avaliar o efeito da adubação orgânica na cultura do lulo. O experimento foi instalado na área experimental da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba – FAFICH no período de novembro de 2014 a março de 2015. O delineamento experimental empregado foi em blocos casualizados com quatro tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram: 0,0; 0,72; 2,17 e 6,52 kg planta<sup>-1</sup> de esterco de aves. Observou-se que aos 180 dias após o transplantio houve efeito significativo entre os tratamentos, sendo que a partir da terceira dose as plantas apresentaram melhor crescimento.

**Palavras-chave:** Pequenos frutos. Esterco de aves. Nitrogênio orgânico. Vitamina C.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o crescimento populacional, associado com a busca por hábitos alimentares saudáveis, tem levado a despertar um grande interesse por espécies frutíferas tanto nativas quanto introduzidas.

A cultura do lulo (*Solanum quitoense* var. *septentrionale*) se destaca por apresentar excelentes características nutricionais, tais como propriedades antioxidantes, presença de vitamina A e C, proteínas, pepsina e minerais (MATARAZZO et al., 2013), podendo ser consumido *in natura* ou processado na forma de sucos, geléias, sorvetes e outros (MORALES et al., 2002).

O estudo da fenologia das culturas auxilia no entendimento da interação da planta com o ambiente, sugerindo ao produtor o melhor momento para realização de determinadas práticas agrícolas, incluindo o melhor momento do plantio, controle de pragas e doenças, podas e a colheita. Diante do exposto, este trabalho objetivou avaliar o comportamento fenológico da cultura do lulo sob diferentes doses de esterco de aves nas condições edafoclimáticas de Goiatuba- GO.

### MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no período de novembro de 2014 a março de 2015, na área Experimental da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) no município de Goiatuba, Estado de Goiás. O local apresenta as seguintes coordenadas geográficas; longitude

oeste 50°19'30"; latitude sul 27°48'17"S e altitude média de 815 m.

As mudas foram plantadas em espaçamento de 2,0 x 2,0 m, em covas de 0,30 x 0,30 x 0,30, correspondentes à largura, comprimento e profundidade. A correção da acidez do solo foi feita previamente com a incorporação de calcário dolomítico. A adubação de plantio por cova constou de esterco de aves (galinha poedeira) curtido nas doses de (0,0 kg planta<sup>-1</sup>; 0,72 kg planta<sup>-1</sup>; 2,17 kg planta<sup>-1</sup> e 6,52 kg planta<sup>-1</sup>), sendo que cada tratamento foi fracionado em quatro doses iguais. A irrigação foi efetuada manualmente nos primeiros 15 dias após o transplantio com auxílio de regador manual.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com quatro tratamentos, quatro repetições e três plantas úteis por parcela. As plantas foram avaliadas a partir de trinta dias após o transplantio das mudas, iniciando em fevereiro de 2015 e finalizando em abril de 2015, totalizando três avaliações.

As plantas foram avaliadas mensalmente quanto à emissão de novas folhas, aparecimento de botões florais, altura de plantas (cm) e o índice SPAD (Clorofilômetro). Além destas variáveis foi realizado o monitoramento de pragas e doenças.

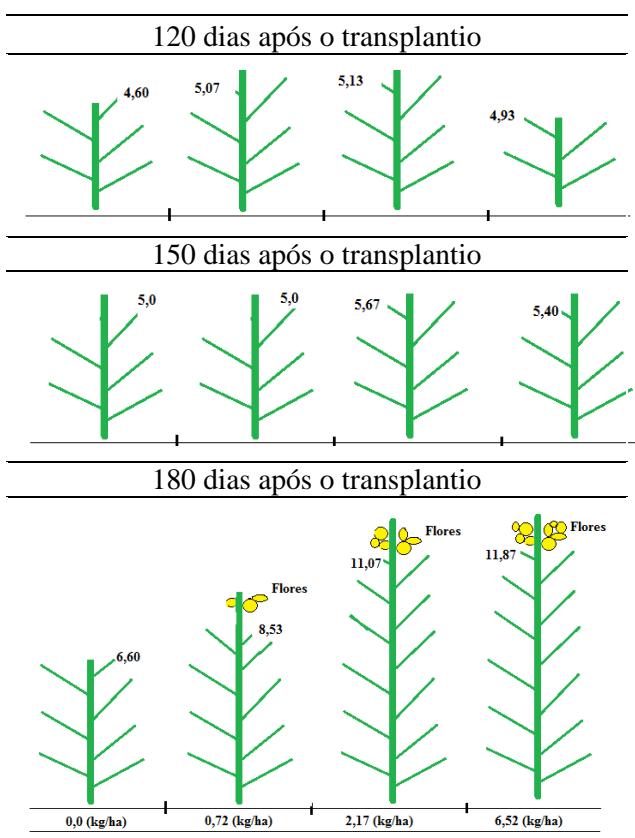
Os dados foram submetidos à análise de variância e para auxiliar na escolha do modelo, foi considerada a significância dos coeficientes da equação de regressão ajustada, testados pelo teste "t" de Student, bem como os valores do coeficiente de determinação ( $R^2$ ) associado a cada modelo de regressão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fenologia (Figura 1) está representada pela emissão de folhas e botões florais. Onde a haste principal da planta é caracterizada pela cor verde escuro e grossa e as linhas laterais representam as folhas emitidas pela planta ao longo dos períodos avaliados. Os botões florais estão apresentados na extremidade das hastes na cor amarelo.

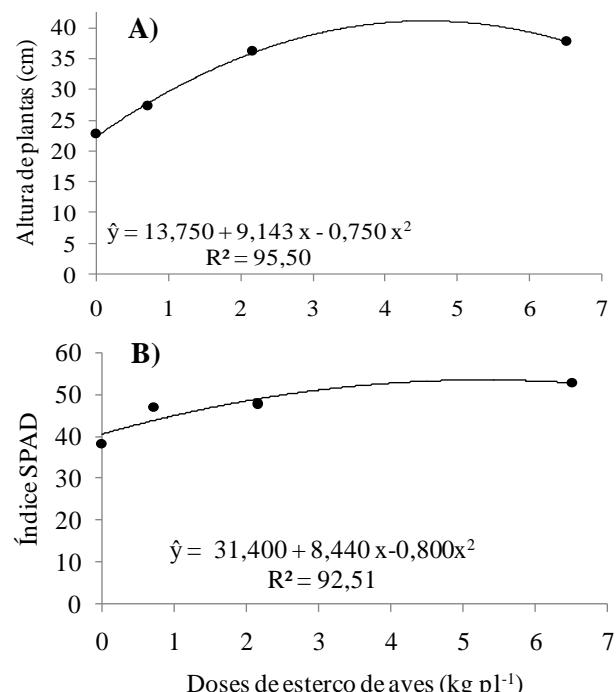
O número de folhas emitidas foi crescente, sendo que aos 120 e 150 dias após o transplantio o número de folhas novas praticamente não variou. Isto ocorreu primeiramente pelo estresse sofrido após o transplantio e a emissão de folhas desta espécie ser relativamente lenta, quando comparada com outras espécies da família Solanaceae.

Aos 180 dias após o transplantio, notou-se uma nítida diferença nas plantas que não foram adubadas com esterco de aves (testemunha) e o restante dos tratamentos. Sendo que as maiores doses ( $2,17 \text{ kg planta}^{-1}$  e  $6,52 \text{ kg planta}^{-1}$ ) foram responsáveis pelo maior número de folhas emitidas e maior quantidade de botões florais, respectivamente (Figura 1).



**Figura 1.** Número de folhas e início do florescimento em plantas de lulo em função de diferentes doses de esterco de aves nas condições edafoclimáticas do município de Goiatuba-GO.

Na figura 2A a dose  $6,09 \text{ kg ha}^{-1}$  proporcionou o maior crescimento da planta de lulo, apresentando altura média de 32,35 cm. Enquanto que para o índice SPAD a dose que proporcionou a melhor resposta foi de  $5,27 \text{ kg ha}^{-1}$  com um valor de SPAD médio de 48,10 (Figura 2B).



**Figura 2.** Altura de plantas (A) e índice SPAD (B) em plantas de lulo aos 180 dias após o transplantio.

## CONCLUSÃO

A cultura do lulo apresentou bom desempenho agronômico quando adubada com esterco de aves.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATARAZZO, P. H. M.; SIQUEIRA, D. L.; SALOMÃO, L. C. C.; SILVA, D. F. P.; CECON, P.R. Desenvolvimento dos frutos de lulo (*Solanum quitoense* Lam.) em Viçosa-MG. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal – SP, v. 35, n. 1, p. 131-142, Março. 2013.

MORALES, J. E.; LÓPEZ F. J.; PÉREZ J. C.; RIOS G.; ECHEVERRI D. I.; MURILLO M. A. Evaluación agroeconómica del cultivo del lulo (*Solanum quitoense* Lam.) en la región central cafetera de Colombia. In: GIRALDO, M. J.; HIGUERA J. P; (eds.). **Memorias IV Seminario de Frutales de Clima Frío Moderado**, Corpoica, Universidad Pontificia Bolivariana, Centro de Desarrollo Tecnológico de Frutales, Medellín, p.319-325. 2002.